INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DESENVOLVIMENTO, ETNICIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA

TECNOLOGIA SOCIAL NO TRABALHO DAS MULHERES INDÍGENAS SATERÉ-MAWÉ: estudo de caso na Aldeia Waikiru e Associação de Mulheres/Manaus-Am.

TALITA MATTOS DE LUCENA

MANAUS-AM

2018

TALITA MATTOS DE LUCENA

TECNOLOGIA SOCIAL NO TRABALHO DAS MULHERES INDÍGENAS SATERÉ-MAWÉ: estudo de caso na Aldeia Waikiru e Associação de Mulheres/Manaus-Am.

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como requisito obrigatório para obtenção do Título de Especialista em Lato Sensu em Desenvolvimento, Etnicidade e Políticas Públicas na Amazônia, sob a orientação da Profa. MSc. Thelma de Lima da Cunha Ramos.

ORIENTADORA: Profa. Msc. Thelma de Lima da Cunha Ramos.

MANAUS-AM

2018

TALITA MATTOS DE LUCENA

TECNOLOGIA SOCIAL NO TRABALHO DAS MULHERES INDÍGENAS SATERÉ-MAWÉ: um estudo de caso na Aldeia Waikiru e Associação de Mulheres Indígenas Sateré Mawé, Manaus/AM.

Trabalho de Conclusão de Curso Aprovado em_____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Msc. Thelma de Lima Cunha Ramos -Presidente
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

_____

Prof. Msc Alvatir Carolino da Silva - Membro
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

_____

Profa. Dra. Maria do Perpetuo Socorro Rodrigues Chaves - Membro
Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas
Doutorado em Política Cientifica e Tecnológica (interdisciplinar) UNICAMP (2011).
Doutorado em Processu d`Inovation Changements Organisationnel no Centre Internacional de Recherche Sur I`Environnement et le Devellopment (CIRED), Paris/França.

AGRADECIMENTOS

A Deus por mais uma conquista. Seu folego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidade e propor sempre um novo mundo de possibilidades. Porque Dele e por Ele e para Ele são todas as coisas. A Ele a Glória! Não há recompensa na vida que atingir qualquer meta através de nosso esforço. Eu me sinto muito feliz, realizada e grata a Deus.

A ***minha família***, especialmente ao meu filho ***Jean Bertoldo***, mantenedor, incentivador e mentor em todas as horas com o seu sorriso bonito e muito carinho, sempre me incentivou positivamente, me estimulou a prosseguir durante toda a trajetória da jornada acadêmica.

A minha orientadora professora MSc.***Thelma Ramos,*** pelo acompanhamento com dedicação e compromisso nas suas orientações.

Aos professores da academia, em especial ao professor e coordenador do Curso de Pós-Graduação em Lato Sensu em Desenvolvimento, Etnicidade e Políticas Públicas na Amazônia professor Dr. ***Denis Pereira da Silva,*** pela sua dedicação e compromisso ao curso.

Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais: ***Grupo Inter-Ação***, vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ao Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao qual faço parte desde de 2014, em especial as coordenadoras profa. Dra. ***Maria do Perpetuo Socorro Chaves*** e a vice coordenadora ***Silvana Compton*** pela compreensão em me liberar para cursar a pós-graduação no IFAM, e a todos aos profissionais do Grupo: ***Assistentes Sociais***, ***Agrônomos***, ***Turismólogos*** *e* ***Estagiários***.

As mulheres artesãs que nos receberam na Associação (**AMISM**) e na Aldeia Waikiru, e se dispuseram a participar da pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos, muito obrigada!!

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo as Tecnologias Sociais (TSs) que tem uma perspectiva de inovação social no âmbito da sustentabilidade socioambiental presente no desenvolvimento do trabalho das mulheres indígenas Sateré-Mawé. Para tal foi delineado o objetivo geral de analisar as Tecnologias Sociais no trabalho das mulheres indígenas Sateré-Mawé e a sua contribuição para o empoderamento e emancipação, e os objetivos específicos: identificar as Tecnologias Sociais no trabalho das mulheres; e, caracterizar as tecnologias sociais no trabalho das mulheres indígenas. Para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa deste trabalho, a metodologia utilizada foi o estudo de caso com abordagem qualitativa sustentada pelo uso de formulário com perguntas abertas e fechadas, entrevistas semiestruturadas, pesquisa de campo, diário de campo, registro fotográfico. A pesquisa desenvolveu em três fases: fase I: elaboração do referencial teórico; fase II: visita técnica para conhecer o *locus* de pesquisa, assinatura do Termo de Anuência pelo líder comunitário; fase III: sistematização, codificação e tabulação dos dados coletados. A relevância desta pesquisa irá proporcionar aquisição de conhecimentos para o aprimoramento das TSs utilizadas pelas mulheres indígenas para a melhoria na geração de renda por meio da potencialização das TSs existentes, assim como, para a formação de subsídios qualificados que aponte para transformação sustentável da realidade socioambiental no campo de trabalho das mulheres indígenas Sateré-Mawé, por ser reconhecido como lócus para o desenvolvimento das tecnologias sociais inovadoras e sua inclusão social.

Palavras Chaves: Tecnologia Social. Mulheres Indígenas Artesãs.

ABSTRAC

This work has as object of study the Social Technologies (TSs) that has a perspective of social innovation in the ambit of the socioenvironmental sustainability present in the development of the Sateré-Mawé indigenous women's work. To this end, the general objective of analyzing Social Technologies in the work of Sateré-Mawé indigenous women and their contribution to empowerment and emancipation, and the specific objectives were identified: to identify Social Technologies in women's work; and, characterize social technologies in the work of indigenous women. In order to reach the objectives proposed by the research of this work, the methodology used was the case study with a qualitative approach supported by the use of form with open and closed questions, semi-structured interviews, field research, field diary, photographic record. The research developed in three phases: phase I: elaboration of the theoretical reference; phase II: technical visit to know the research locus, signature of the Instrument of Consent by the community leader; phase III: systematization, codification and tabulation of the collected data. The relevance of this research will provide knowledge acquisition for the improvement of TSs used by indigenous women to improve income generation through the enhancement of existing TSs, as well as for the formation of qualified subsidies that aim at a sustainable transformation of socio-environmental reality in the Sateré-Mawé indigenous women's labor camp, because it is recognized as a locus for the development of innovative social technologies and their social inclusion.

Keywords: Social Technology. Indigenous Artisan Women.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO**.....**8**
2. **TECNOLOGIA SOCIAL E INCLUSÃO SOCIAL:** no âmbito do trabalho das mulheres indígenas artesãs.....10
3. **MULHERES INDÍGENAS ARTESÃS:** artesanato empreendedor das mulheres Sateré-Mawé em Manaus, Amazonas.....13
4. **METODOLOGIA**.....14
5. **RESULTADOS E DISCUSSÃO..**.....15
6. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....19
7. **REFERÊNCIAS** 20

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as Tecnologias Sociais (TSs) no âmbito do trabalho das mulheres indígenas artesãs. O qual tem como objeto de estudo as tecnologias sociais (TSs) que tem uma perspectiva de inovação social no âmbito da sustentabilidade socioambiental presente no trabalho das mulheres indígenas Sateré-Mawé da Aldeia Waikiru e Associação de Mulheres Indígenas Sateré Mawé (AMISM).

As tecnologias sociais são produtos, técnicas ou metodologia reaplicáveis, desenvolvidas em interação com a comunidade, e que representem efetivas soluções de transformação social. Ou seja, são experiências inovadoras que contribuem para amenizar os problemas sociais.

No Brasil, a discussão sobre o conceito de Tecnologias Sociais foi organizada por meio de dois grandes órgãos representativos, são eles: Instituto de Tecnologia Social (ITS), criado em 04 de julho de 2001, como associação de direito privado qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), conforme Lei 9.790/99 e publicação no Diário Oficial da União nº 20 e a Rede de Tecnologia Social (RTS), organização criada em 2005.

Esta rede inicialmente foi constituída por 600 instituições governamentais e não governamentais que partilhavam o propósito de popularizar e reaplicar Tecnologias Sociais em grupos vulneráveis social e ecomicamente. Desde sua origem, o debate sobre a ampliação do acesso ao sistema Nacional de Ciência, Tecnológica e Inovação (CT&I), o papel das organizações da sociedade civil na consolidação do trabalho do ITS.

Nesta perspectiva, trabalha-se como questão norteadora da pesquisa: De que forma as tecnologias sociais comtribuem para o empoderamento e emancipação das mulheres indigenas artesãs? As mulheres indigenas artesãs Sateré-Mawé, vem desenvolvendo no seu trabalho, tecnologias fundamentadas em conhecimentos construido e reconstruidos de geração a geração, que tem possibilitado a garantia de sobrevivência com o uso dos os recursos naturais das arvores nativa da floresta de forma sustentável, retirando apenas o necessario para consumo na confeccção das peças artesanas.

Neste sentido, as Tecnologias Sociais são imprescindíveis, pois as mesmas envolvem participação popular associadas às técnicas inovadoras que possibilitam aquisição de conhecimento, melhoria na geração de renda por meio das potencializações das Tecnologias Sociais existente, melhoria da qualidade de vida, inclusão social e transformação da realidade social das mulheres.

Diante disso, foi delienado o objetivo geral de analisar as tecnologias sociais no trabalho das mulheres indigenas Sateré-Mawé e acontribuição para o seu empoderamento e emancipação, e como objetivos especificos: identidicar as tecnologias sociais no trabalho das mulheres indigenas artesãs e caracterizar as tecnlogias sociais no trabalho das mulheres indigenas na aldeia Waikiru e na associação de mulheres indigenas Sateré-Mawé.

Dessa forma, justifica-se o interesse pela temática oportunizado pelo curso de especialização Lato Sensu em Desenvolvimento, Etnicidade e Políticas Públicas na Amazônia, por compreender que as Tecnologias Sociais assumem um caráter efetivamente transformador, pois suas características que são desenvolvidas levando em consideração todo um conjunto de ações voltadas para valorização e respeito aos conhecimentos locais, fortalecendo a autonomia das mulheres envolvidas e visando à consolidação de alternativas sustentáveis que permitam empoderar essas mulheres, além de contribuir para emancipação e inclusão social ao fazer critérios de tomada de decisão.

Neste sentido, a relevância acadêmico-cientifica propõe-se contribuir com a produção de novos conhecimentos dentro da temática discutida, assim como, almeja a difusão de resultados para debates em diferentes fóruns em âmbito regional, nacional e internacional sobre a tecnologia social no trabalho das mulheres artesãs indígenas na Amazônia.

Quanto à relevância social tem a sua contribuição na formação de subsídios qualitativos que irá proporcionar aquisição de conhecimento e melhoria na geração de renda por meio da potencialização das Tecnologias Sociais existentes, assim como a formação de subsídios qualificados que aponte para transformação da realidade social no trabalho das mulheres indígenas. Enfatizando, a importância das políticas públicas como um poderoso instrumento mediador para o empoderamento e emancipação na melhoria das condições de vida dessas mulheres artesãs indígenas.

Para execução do presente estudo foi adotado um conjunto de métodos, técnicas e instrumentos. A metodologia utilizada foi estudo de caso com abordagem qualitativa, sustentado pelo uso de formulario com perguntas abertas e fechadas, estrevistas semiestruturadas, pesquisa de campo, diário de campo, registro fotográfico. Com base em Minayo (2002, p.21) “a pesquisa qualitativa responde a quesitos muito peculiar. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com nível de realidade que não pode ser quantitativo. Ou seja, ela trabalha com universo de significado”.

Neste intuito, o trabalho encontra-se divido em duas partes. Na primeira é discutido Tecnologia Social e Inclusão Social: no âmbito do trabalho das mulheres indígenas artesãs; na

segunda parte: Mulheres Indígenas Artesãs: artesanato empreendedor das mulheres Sateré-Mawé em Manaus, Amazonas.

2. TECNOLOGIA SOCIAL E INCLUSÃO SOCIAL: no âmbito do trabalho das mulheres indígena artesãs

O estado da arte, para a análise de dados da pesquisa, envolveu um conjunto de atores clássicos e contemporâneos acerca das categorias: Tecnologia Social e Mulheres Indígenas Artesãs.

Para ITS (2004) (Apud LUCENA, 2015), refere-se que as Tecnologias Socias são um conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria de condições de vida.

De acordo com a Rede de Tecnologias Sociais as TS se constituem como "produtos, técnicas ou metodologias, reaplicáveis desenvolvidas na interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social" (2008, p.08).

No mais, o ITS (2004, p.130) afirma que o entendimento sobre o conceito de TS "não se compõe apenas por uma definição, mas também por princípios, parâmetros e implicações". Quais sejam: Em relação aos princípios, parâmetros e implicações das TS o ITS[1] destaca

PRINCÍPIOS	✓ Aprendizagem e participação; ✓ Transformação social; ✓ Respeito as identidades locais; ✓ Geração de conhecimento e capacidade de apreensão do Indivíduo;
PARÂMETROS	✓ Quanto a sua razão de ser; ✓ Em relação ao processo de tomada de decisão; ✓ Quanto ao papel da população; ✓ Em relação a sistemática; ✓ Em relação a construção de conhecimento; ✓ Quanto a sustentabilidade; ✓ Em relação a ampliação de escala;
IMPLICAÇÕES	✓ Relação entre produção de C&T e sociedade; ✓ Direção para o conhecimento; ✓ Modo específico de intervir diante de questões sociais;

Quadro 01: Princípios, Parâmetros e Implicações das TS
Fonte: Instituto de Tecnologia Social / 2004

[1] Instituto Tecnologia Social

Ao tomar por base os princípios e parâmetros é possível compreender que as Tecnologias Sociais assumem um caráter efetivamente transformador, pois suas características são desenvolvidas levando em consideração todo um conjunto de ações afirmativas voltadas para a valorização e respeito aos conhecimentos locais, fortalecendo a autonomia das populações envolvidas. E visando à consolidação de alternativas sustentáveis que permitam empoderar esses atores sociais, além de contribuir para emancipação e inclusão social ao estabelecer critérios democráticos de tomadas de decisão.

Segundo Maciel e Fernandes (2010) as Tecnologias Sociais (TSs) "emergiram no cenário brasileiro como um movimento de “baixo para cima”, que se caracteriza pela capacidade criativa e organizativa de segmentos da população em gerar alternativas para suprir as necessidades e/ ou demandas sociais" (p. 20).

Neste sentido, compreende-se que a Tecnologia Social é uma tecnologia que abrange mais do que o lado comercial, do capital propriamente dito, mostrando-se como uma efetiva solução para as desigualdades decorrentes do sistema capitalista. Assim a TS é um tipo de tecnologia que prima pelo social, que tem como pressuposto levar inclusão àqueles que estão fora do mercado de trabalho.

Pena (2010) refere-se a Tecnologia Social percorrendo as experiências desenvolvidas nas comunidades urbanas e rurais, nos movimentos sociais, nos centros de pesquisa e nas universidades que podem produzir métodos, técnicas ou produtos que contribuam para inclusão social.

Para ITS (2004) a Tecnologia Social “promove educação, cidadania, inclusão, acessibilidade, sustentabilidade, participação e cultura. Pode e deve ser utilizada nas mais variadas localidades do país, desde que adaptada e assumida pela comunidade”.

A Tecnologia Social surgiu como uma importantíssima via ao desenvolvimento de geração de renda, representando uma alternativa para inclusão social e melhoria das condições de vida. Como afirma Lima (2010):

> As tecnologias sociais buscam a inclusão social e melhorias das condições de vida das populações, fortalecendo a promoção do bem-viver e o cuidado coletivo com a vida na terra e em nosso país. Nesse sentido, o tema Tecnologia Social vem ganhando uma importância muito grande no debate sobre a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, solidária e sustentável (LIMA 2010, p. 93).

Nessa perspectiva, as tecnologias sociais promovem a inclusão social, melhoria na qualidade de vida dos sujeitos, como também, tem obtido reconhecimento no que se refere à capacidade de promover um novo modelo de produção.

No Brasil no século XXI, as Tecnologias Sociais vêm ganhando destaques em torno das discussões por diferentes atores sociais, tais como organizações da sociedade civil, universidades, integrantes do governo, trabalhadores, entre outros vem se construindo como alternativas e respostas as demandas sociais.

Segundo Maciel e Fernandes (2010, p.25):

> As Tecnologias (TS) emergiram no cenário brasileiro como um movimento de "baixo para cima", que se caracteriza-se pela capacidade criativa e organizativa de seguimentos da população em gerar alternativas para suprir as suas necessidades e /ou demandas sociais. Não se constituem, ainda, em política pública, mas vem obtendo um reconhecimento crescente no que se refere à capacidade de promover um novo modelo de produção da ciência e da aplicação da tecnologia em prol do desenvolvimento social.

Desta forma compreende-se que as tecnologias sociais surgiram como alternativas para atender as demandas sociais e podem criar estratégias para o desenvolvimento social, como também, contribuir para as políticas públicas em diversas áreas.

De acordo com Lassance Jr e Pedreira (2004, p.66): as Tecnologias Sociais "são conjuntos de técnicas e procedimentos associados à forma de organização coletiva, que representam soluções para inclusão social e melhoria da qualidade de vida".

Neste sentido, compreende-se que a tecnologia social foi criada para solucionar algum tipo de problema social, sua técnica é simples de baixo custo de fácil aplicabilidade e reaplicabilidade, e que emergiram como uma alternativa sustentável de enfrentamento da questão social, pois a mesma atende as demandas sociais.

Para Souza (2004, p. 48): As tecnologias sociais ocupam um lugar estratégico no Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI) no Brasil, graças ao seu DNA possuir três características:

- A TS é uma possibilidade clara do exercício do fortalecimento da democracia e da soberania nacional, pois sua prática, construção e resultado apresentam baixo, alta capacidade de adequação na reaplicabilidade e por que suas patentes estão desvinculadas dos segredos empresarias e dos mercados de capitais;
- A sua abordagem evidencia a estratégia de como os sujeitos do território se envolvem no enfrentamento de desafios. A TS é uma fotografia da demanda efetiva de uma comunidade e de suas respostas às suas demandas;
- O fato de atuação das entidades e instituições que praticam TS ocorrer em uma forma interativa entre si, de acordo com a geopolítica da comunidade, motiva a participação dos diversos sujeitos no desenvolvimento social,

> político, cultural e econômico voltada para a construção de sua sustentabilidade, estabelecendo e ampliando uma rede de relações solidarias éticas na sua atividade, assim, como na construção e monitoramento de políticas públicas dirigidas ao desenvolvimento sustentável (SOUZA(2004,p.48).

Diante disto, compreende que a Tecnologia Social é reconhecida pelo (SCTI) ocupando o seu lugar de estratégico com suas características e seu DNA. Percebe-se que o autor diz que essa tecnologia tem apresentado resultados de baixos custos de alta capacidade de adequação, envolvem todos os atores sociais e responde as suas necessidades através da sustentabilidade.

De acordo com os estudos de Chaves e Rodrigues (2016)

> Como uma alternativa aos problemas de ordem social e ambiental, as TSs constituem-se um elemento novo de análise que possui um papel significativo para as comunidades ribeirinhas da Amazônia, por fundamentar-se em princípios que visam à criação de estratégias contra a crise ambiental e viabilização de acesso a bens e serviços sociais que tem como objetivo melhorar a criação de vida dessas populações (CHAVES; RODRIGUES, 2016, p. 45).

Na perspectiva de Chaves e Rodrigues as tecnologias sociais têm um papel fundamental no trabalho das populações indígenas e não indígenas por tratar-se de melhoria na condição de vida dessas populações contribuindo para sua inclusão social.

Nessa discussão, trabalho e tecnologia social destacam-se as mulheres indígenas artesãs Sateré-Mawé no desenvolvimento das atividades produtivas dos artesanatos, na aldeia Waikiru e na Associação de Mulheres Indígenas Sateré-Mawé. Dessa forma, faz-se necessário discutir em torno da categoria mulheres indígenas Sateré-Mawé, o qual será abordado a seguir.

3. MULHERES INDÍGENAS ARTESÃS: artesanato empreendedor das mulheres Sateré-Mawé em Manaus, Amazonas.

Os Sateré-Mawé são povos originários da região do baixo rio Amazonas e inventores da cultura do guaraná, fruto amazônico que foi beneficiado por eles, dando origem à bebida que é conhecida no mundo inteiro. Mas, o artesanato sempre esteve presente no cotidiano das mulheres.

Segundo Araújo e Torres (2010, p. 01) “as sociedades indígenas da Amazônia brasileira, a mulher índia tem uma função social preponderante na organização do trabalho e da economia doméstica de sua comunidade”. Como a divisão do trabalho se dá por sexo, homens e mulheres

indígenas têm suas funções bem definidas. Nesse sentido, compreende-se que nas sociedades indígenas existe toda uma hierarquia bem definida e demarcada nas relações de gêneros.

De acordo com Freitas e Torres (2015, p.11) "na cultura Sateré-Mawé, o puxirum é o exemplo maior do trabalho comunitário em que as famílias participam da roça, envolvendo homens, mulheres, crianças e jovens. Além do puxirum, o trabalho na roça [..]". Dessa forma, compreende-se que na cultura Sateré-Mawé existe todo um trabalho comunitário organizado pelas famílias, onde todos possam contribuir no trabalho coletivo.

Castro e Silveira (2015) comentam que mulher indígena vem lutando por seu espaço na sociedade urbana e rural, suas demandas são apresentadas e discutidas em espaços como encontro de mulheres indígenas da Amazônia: fóruns, conferências, movimentos de mulheres. Dessa forma, compreende-se que a mulher indígena vem conquistando o seu espaço na sociedade e em diferentes movimentos sociais com as expectativas.

Segundo Castro e Silveira (2015, p.8):

> Desde a década de 1980 as mulheres indígenas têm como veículo de defesa de seus direitos a Associação de Mulheres Indígenas Sateré-Mawé (AMISM), com sede em Manaus, tendo como bandeira de luta a garantia de renda por meio do artesanato, combate a violência contra a mulher. Entretanto, falta liderança de base da associação nas aldeias para que seja efetivada suas ações de enfrentamentos e empoderamento da mulher indígena.

Desse modo, compreende-se que a Associação de Mulheres Indígenas Sateré-Mawé tem como bandeira de luta a garantia de renda por meio do artesanato para combater todas as demandas, como também fortalecer a sua identidade para defender os seus direitos.

De acordo com os estudos de Maximiano (2008, p.29) as mulheres indígenas começaram a criar o espaço social do encontro para troca de ideias, falar na língua materna, comer as comidas típicas, e fazer festas e rituais. Desta forma, compreende-se que as mulheres indígenas de várias etnias têm conquistado seu espaço na cidade de Manaus e buscam o fortalecimento da sua identidade.

4. METODOLOGIA

A pesquisa desdobrou-se na Aldeia Waikiru Sateré-Mawé, localizada na Rua Conjubins nº 205, Zona Rural de Manaus – Tarumã Açu, possui acesso via terrestre, e na Associação de Mulheres Sateré-Mawé na Rua Marçal nº 822-Cmpensa 2, Zona Oeste de Manaus.

Para execução do presente estudo foi adotado um conjunto de métodos, técnicas e instrumentos. A metodologia utilizada foi com abordagem qualitativa, com base em Minayo

(2002, p.21) “a pesquisa qualitativa responde a quesitos muito peculiar. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com nível de realidade que não pode ser quantitativo. Ou seja, ela trabalha com universo de significado”.

A pesquisa foi desenvolvida com estudo de caso junto com as mulheres indígenas artesãs Sateré-Mawé, na Aldeia Waikiru e na Associação de Mulheres Indígenas Sateré-Mawé (AMISM) em Manaus/Am. Para Gil (2010, p. 54) o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. [...] no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu tempo amplo e detalhado conhecimento”.

Diante disso, para coleta de dados, foram utilizados formulários semiestruturado com perguntas abertas e fechada, registro em diário de campo, registro fotográfico, e reuniões com as mulheres indígenas artesãs Sateré-Mawé. Segundo Gil (2010, p.107), “[...] o formulário enquanto técnica de coleta de dados situa-se entre questionário e a entrevista. Logo, sua adequada aplicação exige que se considerem as recomendações referente tanto à elaboração do questionário quanto à condição da entrevista”.

Dessa forma, o universo da amostra da pesquisa foram 10 (dez) mulheres indígenas artesãs acima de 18 anos na Aldeia Waikiru e com uma amostragem de 05 (cinco) mulheres artesãs. Na Associação de Mulheres Indígenas Sateré-Mawé (AMISM), o universo foram 30 (trinta) mulheres indígenas artesãs com uma amostragem de 05 (cinco) mulheres artesãs empreendedoras que participam da associação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Aldeia Waikiru Sateré-Mawé existe há 7(sete) anos, antes eles moravam na Terra Indígena Andirá-Maraú, que fica entre os estados do Amazonas e Pará, banhada pelos rios Andirá e Tapajós, afluentes do rio Amazonas, existe aproximadamente 12(doze) famílias, 30 (trinta) crianças com uma faixa etária de 0 a 15 anos. A aldeia Waikiru Sateré-Mawé perpassa para as gerações futuras, além de toda a sua cultura indígena, a língua Sateré-Mawé que pertence ao troco linguístico Tupi[2]. Os Sateré-Mawé possuem uma liderança chamada Tuxaua, e ao longo de sua história receberam vários nomes, entre eles, o principal é denominado Sateré-

[2] Segundo o etnográfico Curt Nimendaju (1948).

Mawé, o significado do primeiro nome *Sateré* - quer dizer "lagarta do foco", e o segundo *Mawé* – quer dizer "papagaio inteligente e curioso[3]".

No que concerne à infraestrutura, na Aldeia Waikiru existe 01(uma) igreja evangélica indígena, e 1(um) espaço que se chama de chapéu de palha, onde é realizado as reuniões. Quanto à educação, na Aldeia não possui nenhuma escola de ensino regular, as crianças no período matutino frequentam escola de ensino regular nas adjacências do bairro e no período vespertino aprendem a sua própria língua na aldeia.

Associação de Mulheres Sateré-Mawé, localizada na Rua Maçal nº 822, compensa 2-Zona Oeste de Manaus. A associação (AMISM), foi fundada em 1992, e aproximadamente 30 (trinta) mulheres da etnia Sateré-Mawé participam da associação, das quais 10 (dez) envolvem-se especificamente com a produção e comercialização da arte indígena, essas mulheres têm focado no empreendedorismo para gerar renda, é na associação que as mulheres se organizaram para lutar pelos seus direitos, e para investirem no artesanato como conquistar ao mercado de trabalho.

Como não existe recursos suficientes na associação que ofereça condições financeira para as mulheres locomover-se todos os dias até a associação, cada uma trabalha na sua própria casa ou aldeia, e uma vez por mês elas se reúnem para se organizarem com os eventos para expor seus produtos nas feiras ou espaço público e dentre outros.

O processo do desenvolvimento de Tecnologia Social é construído por um conjunto de critérios fundamentais e indispensáveis para atribuir o caráter de Tecnologias Sociais. Segundo os órgãos responsáveis pela caracterização, sistematização e difusão das tecnologias sociais a Rede de Tecnologia Social e o Instituto Tecnologia Social, a tecnologia social apresenta característica particular, as quais são realizadas em um conjunto de princípios e parâmetros norteadores para o seu desenvolvimento.

De acordo com ITS (2004), "a determinação de um processo criativo como uma Tecnologia Social deve assumir característica própria, princípios e parâmetros que permitam atribuir o caráter de Tecnologia Social". Dessa forma, para identificar o processo de desenvolvimento das tecnologias sociais na aldeia Waikiru e na associação AMISM, tornou-se referência os princípios e os parâmetros norteadores da Tecnologias Social, proposto pelo ITS (2004).

O processo de identificação das tecnologias sociais passou por duas etapas: a primeira delas consistiu em coletar os dados na aldeia Waikiru e na associação de mulheres indígenas Sateré Mawé (AMISM), assim como a condição socioeconômica e social das mulheres indígenas artesãs. Na segunda etapa, a partir dos dados coletados na aldeia Waikiru e na

[3] Fonte: htt://pib.socioambiental.org/pt/povo:satere-mawe

associação AMISM que possuem potencial de Tecnologia Social, foi realizada a sistematização e organização dessas informações a partir da construção de um determinado instrumental, técnico de pesquisa voltado para identificar as Tecnologias Sociais na aldeia Waikiru e na associação AMISM.

Como resultados, foram identificados 03 (três) tipos de tecnologia social, fundamentada nos conhecimentos tradicionais, herdados de geração a geração, acerca do manejo dos recursos naturais disponíveis na floresta quais sejam:

a) **Tratamento das sementes da floresta**: as sementes que caem das árvores nativas, entre elas, o puca, o morototó, o açaí, a jarina (marfim vegetal), o tento, o caramuri, o tucumã e o muru-muru para confeccionar as peças artesanais colares, brincos, pulseiras, adornos para os cabelos e pés. Essas sementes são coletadas na floresta pelas mulheres que vivem nas comunidades da terra indígena Andirá-Maraú – 369 quilômetros da capital do Amazonas-Manaus. Esta Tecnologia é uma atividade tradicional desenvolvida pelas mulheres indígenas artesãs, visando geração de renda. As utilizações das sementes de açaí por exemplo são lavadas e polidas para serem tingida com tinta coloridas de tecido, depois são confeccionadas as peças artesanais tais como: colares, brincos, pulseira e adornos. Essa forma de tingimento é facilmente reaplicável, possui baixo custo e sustentável. Os acessórios sustentáveis são produzidos de forma exclusivamente artesanal, em pequena escala e valorizando os pequenos artesãos. E são pensados e desenvolvidos para valorizar as raízes culturais e o ambiente. Segundo Araújo e Torres (2010, p. 6) "Tantos os homens como as mulheres adultas dedicam-se à produção do artesanato Sateré-Mawé, confeccionado a partir de matérias primas locais como sementes de açaí, puca, morototó, fibras de arumã, fios de tucum e a jarina (marfim vegetal)".
b) **Confecção de Artesanato:** Consiste em uma forma particular de organização sociopolítica das próprias mulheres artesãs, para a construção das peças artesanais tais como: anéis, colares bijuteria e adornos. Possui baixo custo, sustentável, não agredi o meio ambiente. De acordo com os estudos de Chaves (2014, p. 229) as "Tecnologias Sociais, são um conjunto de técnicas e procedimentos associados a forma de organização coletiva, que representam soluções para inclusão social e melhoria da qualidade de vida".
c) **Gestão Política** – forma de organização coletiva que objetiva o atendimento das necessidades básicas das mulheres indígenas artesãs. Através da Associação as mulheres têm conseguido junto aos órgãos públicos, tanto em nível municipal quanto

> estadual, reivindicar seus direitos e acesso a serviços de saúde, carteira de artesãs, espaços em locais públicos para expor e comercializar os produtos, pode ser reaplicável, apresenta baixo custo e realiza inclusão social. De acordo com o ITS (2004) refere a Tecnologia Social "não é um modelo pronto. É uma metodologia em transformação, onde as pessoas que precisam das soluções são parte delas, assumindo o processo da mudança".

Segundo Fretas e Torres (2014) comenta que desde dos tempos passados que as mulheres indígenas Sateré Mawé vêm se organizando politicamente e socialmente para conquistar seu espaço na sociedade, como uma forma de empoderamento e emancipação. Através das associações essas mulheres têm atuado nas assembleias e nos movimentos de mulheres a nível regional, nacional ou até mesmo internacional com a participação de representante, além de buscar alternativas econômicas para empoderamento e emancipação da mesma.

Dessa forma, compreende-se que o artesanato confeccionado na associação de mulheres indígenas (AMISM) e na aldeia Waikiru Sateré-Mawé, tem sido uma ferramenta de empoderamento e emancipação que oferece condição socioeconômica e social das mulheres indígenas artesãs.

A Associação de Mulheres Indigena Sateré-Mawe é uma entidade não governavental sem fins lucrativos, fundada em 1996 para atender as necessidades e defender os direitos das Mulheres Indigenas Sateré-Mawé, contribuindo com o fortalecimentodo do Povo Indígena Sateré-Mawé, atraves da reivindicação de seus direitose e seu desenvolvimento sustentável.

A associação foca na questação da mulhere indigena, priorizabndo a proteção das terras, o bem estar social, cultural e economico. A associação luta pelos direitos indigenas assegurado na constituição brasileira, denuncia toda forma de violencia praticada contra as mulheres indigenas e divulga informações gerais para as comunidades no que se refere às lutas indigenas mais amplas.

Sacchi declara, (2005, p. 144) [..] "as mulheres se empregaram como domésticas, mas também buscaram alternativas para a sobrevivência no espaço urbano, processo que se refletiu na própria constituição da Associação de Mulheres Indígenas Sateré-Mawé (AMISM), hoje uma organização voltada para o trabalho com o artesanato e para a autosustentação".

Neste sentindo, entende-se que as mulheres indigenas artesãs buscaram outras alternativas que pudessem se empoderar e se emancipar na sociedade, a partir do seu conhecimento tradicional para o fortalecimento de sua identidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou articular a importância das tecnologias sociais utilizadas no universo da construção da confecção de artesanatos - acessórios sustentáveis produzidos pelas mulheres indígenas artesãs Sateré-Mawé, na Aldeia Waikiru e na Associação (AMISM)

De acordo com os resultados apresentados foi possível analisar as tecnologias no âmbito do trabalho das mulheres indigenas artesãs.

No entanto, para chegar a essa afirmativa e responder aos objetivos proposto, foi possível identificar as tecnologias sociais utilizadas na construção de artesanatos e caracterizar as tecnologias sociais utilizadas no trabalho das mulheres artesãs.

Desse modo, o estudo apontou que as tecnologias sociais desenvolvidas no trabalho das mulheres indígenas artesãs, vem permitindo respostas as suas próprias necessidades socioeconômicas, uma vez que o poder público não tem oferecido o apoio necessário para assegurar a comercialização de seus produtos.

Essas mulheres têm focado no empreendedorismo, elas têm lutado para ter o seu próprio espaço onde possam comercializar seus produtos, uma vez que é através das próprias vendas dos artesanatos que vem o sustento de seus familiares. Neste sentido, as tecnologias sociais afirmam o compromisso com a efetiva participação das mulheres, assumindo caráter transformador, mediante a geração de renda das mulheres indígenas artesãs.

Dessa forma, o estudo produziu informações qualificadas acerca das mulheres indígenas artesãs que residem na aldeia Waikiru, e das mulheres indígenas Sateré-Mawé que participam da associação (AMISM). Estas informações podem ser utilizadas de modo a produzir políticas públicas condizentes com as necessidades socioeconômicas das mulheres artesãs, em especial, no que se refere a suas conquistas diante do poder público.

7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Wagner. Reis Marques: TORRES, Iraildes. Caldas. **TRABALHO E GÊNERO NA COMUNIDADE SATERÉ-MAWÉ I´NHAÃ-BÉ** EM MANAUS, AM. Fazendo gênero Diásporas, Diversidades, Deslocamentos de 23 a 26 de agosto de 2010. p.13 e 17.

CASTRO, Mírian. Araújo Mafra; SILVEIRA, Diego. Omar. **Hibridismo Cultural: olhares das mulheres Sateré-Mawé entre a cidade e a aldeia em espaço Baixo Amazonas.** III Congresso Pan-Amazônico. História Oral. IX Encontro Regional do Norte de História Oral VIII Semana de História do CESP-UEA, 2015. p.14.

CHAVES, M. do P. Socorro Rodrigues Inovação, **Desenvolvimento e Sustentabilidade na Amazônia**, EDUA, 2014. p.17.

_____RODRIGUES. D. C. Bandeira. **Organização sociocultural e tecnologias sociais no trabalho das mulheres amazônidas**, EDUA, 2016. p. 13.

_____ FILHO. R. F. CRUZ. **Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação:** a Experiências da Universidade Federal do Amazonas, EDUA, 2017.

FREITAS, Marcos. Antonio. Braga; TORRES. Iraildes, Caldas. **A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO COMUNITÁRIO DAS MULHERES INDÍGENAS SATERÉ MAWÉ NA COMUNIDADE SIMÃO**, p. 13 e 18.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa,** 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010, p. 15.

ITS – Instituto de Tecnologia Social. **Reflexão sobre a construção do conceito de Tecnologia Social**. In: Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do brasil, 2004, p. 10, e 17.

____BRASIL. **Caderno de Debate: Tecnologia Social no Brasil**, São Paulo, 2004.,p. 11.

LASSANCE JR, Antônio, PEDREIRA, Juçara Santiago. **Tecnologias Sociais e políticas públicas.** In: DAGNINO, Renato (Org.). Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004, p. 12.

LORENZ, Sônia. Silva. **Povos Indígenas no Brasil Sateré-Mawé.** Disponível em < 1980 https://www.pib.socioambiental.org/pt/povo/satere-mawe/. Acesso em: 04 abr. 2018.

LUCENA, Talita. Mattos. **Tecnologia Social e Sustentabilidade no Amazonas**: um estudo de caso no Ramal do Brasileirinho, II Seminário Internacional Questões Socioambientais e Sustentabilidade na Amazônia, 2015.

LIMA, Valquiria. **Tecnologia Social e Agricultura Familiar:** uma questão de igualdade. 2010, p. 11.

MACIEL, Ana. L. S. FERNANDES, Rosa. M.C. **A importância das dinâmicas estaduais para a difusão de Tecnologias Sociais**, 2010.p. 11 e 12.

MAXIMIANO, CLAUDINA A. **Mulheres Indígenas em Manaus: identidade étnica e organização como forma de construir comunidade**. 2008, p. 29 Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus-Amazonas, p. 14.

MINAYO, Maria. Cecilia de Souza. **Pesquisa Social Teoria Método e Criatividade.** 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 9 e14.

PENA, Jacques de Oliveira; MELO Claiton José. **Tecnologia Social: a experiência da F.Banco do Brasil na disseminação e reaplicação de soluções sociais efetivas**. Tecnologia Social: **uma estratégia para o Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.p. 11.

SOUZA. Jerônimo. Rodrigues. **Tecnologias Sociais e Políticas Públicas – Um exercício de Democratização para o Desenvolvimento Social**. 2010, p. 12.

SACCHI, Ângela. **Mulheres indígenas e participação políticas: discussão a discussão de gênero nas organizações de mulheres indígenas.** Manaus: EDUA, 2005, p. 18.